



Prezados leitores!

O Brasil é um país de contradições e surpresas. A mais recente prova disso é o sucesso e a postura com que se apresenta o novo presidente socialista, Luís Inácio Lula da Silva. Sua vitória já era tida como certa bem antes da eleição, mas mesmo assim, ainda havia muitos que não conseguiam imaginá-lo presidente. Estes são os que duvidam que Lula realmente consiga apontar ao país um caminho promissor, moderno, capaz de corresponder às pressões de adaptação internacional decorrentes da globalização.

Decidida e rapidamente, Lula estabeleceu novas prioridades em seu programa econômico e mostrou, de forma convincente, que a disciplina orçamentária e o fortalecimento de programas sociais não necessariamente se excluem.

Com o mesmo fôlego com que lançou seu programa de reformas sociais chamado “Fome Zero”, prometeu uma política fiscal e de crédito restritiva. Se não conseguir controlar a dívida pública e frear o aumento da inflação, seus projetos sociais estarão fadados ao fracasso. Por enquanto, Lula ainda é aplaudido por todos. Apenas poucas semanas no cargo, o novo presidente brasileiro já virou uma espécie de “porta-voz internacional dos esperançosos”, destacando-se com argumentos que consideram tanto as preocupações dos marginalizados e socialmente engajados quanto as das lideranças políticas e econômicas.

Ele viajou diretamente do Fórum Social Mundial (o encontro anual dos adversários da globalização), em Porto

Alegre, para o Fórum Econômico Mundial (a reunião de cúpula dos arquitetos da globalização), em Davos, na Suíça. Foi um dos oradores mais proeminentes e respeitados nas duas cúpulas. Lula consegue, com palavras simples e claras, vender água e vinho, sem perder a credibilidade.

Sua notável biografia – que o conduziu da miséria à liderança do maior país latino-americano – reforça e confere autenticidade aos seus argumentos. Já é evidente que, com Lula, a voz do Brasil (não confundir com a rádio homônima) tornou-se mais global, pois com ele há uma identificação que vai além das circunstâncias em seu próprio país. Na visão de Lula, os desafios sociais e econômicos do Brasil são um retrato multiplamente concentrado do manto de injustiça que paira sobre a globalização. A principal meta de Lula é combater a pobreza que castiga quase um terço dos brasileiros, que dispõem de uma renda diária de apenas um dólar ou até menos e que, portanto, pelos critérios da ONU, encontram-se abaixo da faixa de “extrema pobreza”.

O novo presidente brasileiro não cometeu nenhum erro ao atacar os problemas mais urgentes e mudar as prioridades da futura política do país. Especialmente os alemães sabem, nesse momento, que isso não é uma obviedade.

Não foi por acaso que Lula veio à Alemanha, no final de janeiro, em sua primeira viagem oficial ao exterior na condição presidente da república. “Com nenhum outro país tenho laços pessoais tão estreitos quanto com a Alemanha”, disse, em Berlim, lembrando os contatos intensivos que mantém, há anos, com os sindicatos e movimentos sociais alemães. Lula deixou transparecer o desejo de que a Alemanha seja a prin-

cipal interlocutora do Brasil na Europa. É de se esperar que os alemães tenham a visão necessária para concretizar essa proposta com idéias e iniciativas próprias.

Para os nossos leitores de língua portuguesa, o artigo de Bernhard Jan-kowsky mostra interessantes exemplos da influência de palavras africanas no idioma brasileiro. “Maconha”, “xodó”, “minhoca”, “tanga” são palavras originárias da África e comprovam as marcas profundas deixadas, sobretudo, pelo “banto”, idioma falado por muitos povos sul-africanos.

Surpreendentes são também as impressionantes biografias de pessoas que viveram entre os dois polos, Brasil e Alemanha. Michael Korfmann, diretor do Departamento de Língua e Literatura Alemã da Universidade do Rio Grande do Sul, apresenta-lhes, nesta edição, Fritz Oliven (apelidado “Rideamus”), que fugiu com sua família de Berlim para Porto Alegre, em 1939. Rideamus – hoje quase desconhecido – foi um dos mais famosos humoristas alemães do início do século 20.

Outros exemplos do gênero e informações sobre o intenso intercâmbio entre Brasil e Alemanha, vocês encontram nas próximas páginas.

Desejo-lhes muito prazer na leitura desta edição.

Michael Rose